



Curso: 20203: Programa de Pós-graduação em Administração Pública em Rede Nacional - Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional - Esan

Disciplina: 20203002 - Teoria das Organizações

Docente(s): Marcelo Ribeiro Silva / Rosamaria Cox Moura Leite Padgett

Oferta: 2014/2

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sessão 1- Apresentação do plano de ensino.

A relação contexto histórico – configurações organizacionais – teorias administrativas – Administração: um campo do conhecimento em construção(Parte Introdutória)

Sessão 2- A relação contexto histórico – configurações organizacionais – teorias administrativas – Administração: um campo do conhecimento em construção(Parte Conclusiva)

Sessão 3- Sistemas de Gestão: objetivos, subsistemas e natureza da administração.

Sessão 4- As organizações: natureza, cultura, poder, política e processos organizacionais em suas relações com o ambiente. (Análise da cultura).

Sessão 5- As organizações: natureza, cultura, poder, política e processos organizacionais em suas relações com o ambiente. (Análise de poder, política e tecnologia).

Sessão 6- As organizações: abordagens emergentes

Sessão 7- A Teoria Administrativa e as Metáforas Organizacionais

Sessão 8- Ambientes Organizacionais: ecologia, diversidade e globalização

Sessão 9- Estudo das Patologias Organizacionais

Sessão 10- Estudo do Desempenho Organizacional

Sessão 11- Tendências e Perspectivas na Gestão: Por outra racionalidade na Gestão

Sessão 12- Tendências e Perspectivas na Gestão: Complexidade e Gestão

Sessão 13- Tendências e Perspectivas na Gestão: Gestão Social

Sessão 14- Tendências e Perspectivas na Gestão: Modernidade e Pós Modernidade

Sessão 15- Avaliação final da disciplina ofertada.

OBJETIVOS

A disciplina Teoria das Organizações cumpre função de natureza estruturante, ao situar o acadêmico no enfrentamento do problema, no estudo das soluções assemelhadas e na difusão do conhecimento horizontal, nas perspectivas interdisciplinares e multidisciplinares para proposição de novas soluções aos problemas existentes das organizações públicas.

Portanto, dentre seus objetivos específicos, destacamos estes:

- Compreender as diversas teorias e os modelos utilizados no estudo das organizações formais/públicas.
- Apresentar os conceitos básicos que orientam a análise das organizações complexas em suas distintas dimensões.
- Reconhecer a importância do conhecimento teórico-empírico para uma adequada prática administrativa na área das organizações públicas.

AVALIAÇÃO

A média de aprovação será 7 (sete), de acordo com o seguinte critério avaliativo:

1. Prova (compõe 40% da nota).
2. Atividades presenciais (compõe 20% da nota) - seminários, participação e intervenções dos alunos.
3. Atividades Ead (compõe 40% da nota) – resenhas e mapas mentais entregues no data certa.



METODOLOGIA

-

BIBLIOGRAFIA

Sessão 1

1. ASTLEY, W. Graham et al. Debates e perspectivas centrais na Teoria das Organizações. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, p. 52-73, abr.-jun, 2005.
2. BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel Pinto; WOOD Jr., Thomaz. Produção Científica em Administração de Empresas: provocações, Insinuações e Contribuições para um debate local. Revista de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 147-178, jan.-abr. 1999.
3. CAMPOS, Anna Maria de Souza Monteiro; COSTA, Isabel Sá Affonso da. Espaços e Caminhos para a pesquisa em administração: estimulando a prática da reflexividade. Revista de Administração de Publica, Rio de Janeiro, v. 41, n. esp., p. 37-48, 2007.
4. DAMKE, Elói Júnior; WALKER, Silvana Anita; SILVA, Eduardo Damião da. A Administração é uma ciência? Reflexões epistemológicas acerca da sua cientificidade. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v. 12, n. 28, p. 127 - 146, set.-dez. 2010. 5.
5. WHETTEN, David A. O que constitui uma contribuição teórica? Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 69-73, jul.- set. 2003.

Sessão 2

1. ALCADIPANI, Rafael. Academia e a fábrica de sardinhas. Revista O&S, Salvador, BA, v. 18, n. 57, p. 345-348, abr.-jun. 2011.
2. BERTERO, Carlos Osmar et al. Os desafios da produção do conhecimento em Administração no Brasil. Cadernos EBAPE, Rio de Janeiro, v. 11, n.1, Opinião 1, p.181 – 196, mar. 2013.
3. NICOLINI, Alexandre Qual será o futuro da fábrica de administradores? Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 44-54, abr.-mai.-jun. 2003.
4. RODRIGUES, Márcio Silva. Epistemologia e Administração: (um esboço de) reflexões e possibilidades. Perspectivas Contemporâneas, Pelotas, RS, v. 8, n. 1, p. 101-12, jan.-jun. 2013.
5. SERVA, Maurício. O Surgimento e o desenvolvimento da Epistemologia da Administração – Inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da teoria administrativa. Revista Gestão Organização, Chapecó, Edição Especial, p. 51-64, 2014.
6. VERGARA, Sylvia Costant; PINTO, Mario Couto Soares. Referências Teóricas em análise: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na Literatura Brasileira. Revista de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, Edição Especial, p. 103-121, 2001.

Sessão 3

1. CECILIO, Luiz Carlos Oliveira. A modernização gerencial dos hospitais públicos: o difícil exercício da mudança. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 36-47, maio-jun. 1997.
2. LEITÃO, Sergio Proença . A Questão organizacional na universidade: as contribuições de Etzione e Rice. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 3-26, out.- dez. 1985.
3. STACCIARINI, Maria Raquel. Percepção de suporte organizacional: um estudo de caso na secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. In. Gestão de Pessoas: bases teóricas e experiências no setor público. ENAP: Brasília, DF, 2010. p. 281-301.

Sessão 4

1. ALCADIPANI, Rafael; CRUBELLATE, João Marcelo. Cultura organizacional: generalizações improváveis e conceituações imprecisas. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 43, n. 2, abr.-maio-jun, 2003, p. 64-77
2. DENISON, Daniel R. What is the Difference Between Organizational Culture and Organizational Climate? A Native's Point of View on a Decade of Paradigm Wars. Academy of Management Review, p. 619-654, v. 21, n. 3, 1996.



3. FREITAS; Maria Ester de. Cultural Organizacional: grandes temas em debates. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 31, n. 3, jul.-set.p. 73-82. 1991.
4. HOSFTEDE; Geert et al. Measuring Organizational Cultures. A Qualitative and Quantitative Study Across Twenty Cases. Administrative Science Quarterly, USA, v. 35, n. 2, jun. p. 286-316, 1990.

Sessão 5

1. HOLMER-NADESAN, M. Organizational identity and space of action. Organization Studies, USA v. 17, n.1, p. 49-81, 1996.
2. HUMPHREYS, M. BROWN, A. D. Narratives of organizational identity and identification: a case study of hegemony and resistance. Organization Studies, USA v. 23, n. 3, p. 421-447, 2002.
3. IBARRA, H.; ANDREWS, S. B. Power, social influence, and sense making: effects of network centrality and proximity on employee perceptions. Administrative Science Quarterly, EUA v. 38, p. 277-303, 1993.
4. PABST, Frederico; SIQUEIRA, Marcus Vinícius Soares. Discurso organizacional como manifestação de poder: um estudo com executivos de empresas modernas. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, São Paulo, v.10, n. 29, p. 376-390, out.-dez. 2008.

Sessão 6

1. ENRIQUEZ, E. O homem do século XXI: sujeito autônomo ou indivíduo descartável. RAE Eletrônica, [on-line], v. 5, n.1, art.10, jan.-jun. 2006.
2. CARRIERI, A. P.; DINIZ, A. P. R.; SOUZA, E. M. Gender and work: representations of femininities and masculinities in the view of women Brazilian executives. Brazilian Administrative Review, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, art. 3, July/Sep. 2013.
3. PALMER, G. Diversity management, past, present and future. Asia Pacific Journal of Human Resources, USA, v. 41, n. 1, p. 13-24, 2003.
4. SOLE, A. Esta imagem da qual somos tão prisioneiros. Revista Gestão.Org,[on-line], v. 1, n. 1, 2004.

Sessão 7

1. JERMIER, John M.; FORBES, Linda C. Metaphor as the Foundation of Organizational Studies: Images of Organization and Beyond. Organization & Environment, USA, v. 24, n. 4, p. 444-458, 2011.
2. MCCOURT, Willy. Discussion Note – Using Metaphors to Understand and to Change Organizations: a critique of Gareth Morgan's Approach. Organization Studies, USA, v. 18, n. 3, p. 511-522, 1997.
3. MORGAN, Gareth. Citation Classics and Foundational Works Feature: reflections on images of organization and its implications for organization and environment. Organization & Environment, USA, v. 24, n. 4, p. 459-478, 2011.
4. PUTNAM, Linda; CASALI, Adriana. M. Introduction: a Brazilian story on the development of organizational communication. Management Communication Quarterly, USA, v. 22, n. 4, p. 642-647, maio, 2009.

Sessão 8

1. GLADWIN, Thomas N.; KENNELLY, James J.; KRAUSE, Tara-Shelomith. Shifting paradigms for sustainable development: implications for management theory and research. Academy of Management Review, USA, v. 20, n. 4, p. 874-907, 1995.
2. GUTIÉRREZ, Ricardo A. ISUANI, Fernando J. La emergencia del ambientalismo estatal y social en Argentina. Revista de Administración Pública, Rio de Janeiro, v. 48, n. 2, p. 295-322, mar.-abr. 2014.
3. HALL, Jeremy; VREDENBURG, Harrie. The Challenges of Innovating for Sustainable Development. MIT Sloan Management Review, USA, v. 45, n. 1, out. 2003.
4. KOLK, Ans; VAN TULDER, Rob. International business, corporate social responsibility and sustainable development. International Business Review, USA, v. 19, n. 2, p. 119-208, abr. 2010.
5. LOORBACH, Derk. Transition Management for Sustainable Development: A Prescriptive, Complexity-Based Governance Framework. Governance, USA, v. 23, n. 1, p. 161-83, jan. 2010.
6. ZACHRISSON, Anna. Deliberative democracy and co-management of natural resources: snowmobile regulation in western Sweden. International Journal of The Commons, USA, v. 4, p. 273-292, fev. 2010.

Sessão 9

1. GOUBKO, M. V. Optimal hierarchies of control for cost functions presentable as sum of homogenous functions. Automation and Remote Control, USA, v. 71, n. 9, p. 1.913-1.926, 2008.
2. LACERDA, Daniel Pacheco; RODRIGUES, Luis Henrique; CORCINI, Secundino Henrique. Processo de



pensamento da Teoria das Restrições: uma abordagem para compreensão, aprendizagem e ação sobre problemas complexos. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, PB, v. 1, n. 2, p. 59-76, 2011.

- LIANG, Kairong; ZHANG, Qi. Study on the Organizational Structured Problem Solving on Total Quality Management. *International Journal of Business and Management*, USA, v. 5, n. 10, p. 178-183, 2010.
- MARENGO, Luigi; PASQUALI, Corrado. How to Get What You Want When You Do Not Know What You Want: A Model of Incentives, Organizational Structure, and Learning. *Organization Science*, USA, v. 23, n. 1, p. 1.298-1.310, 2012.

Sessão 10

- DO AMARAL, Helena Kerr. Desenvolvimento de competências de servidores na administração pública brasileira. *Revista do Serviço Público*, Brasília, DF, v. 57, n. 4, p. 549-563, 2006.
- KLOOT, Louise; MARTIN, John. Strategic performance management: a balanced approach to performance management issues in local government. *Management Accounting Research*, USA, v. 11, n. 2, p. 231-251, 2000.
- MCADAM, Rodney; HAZLETT, Shirley-Ann; CASEY, Christine. Performance management in the UK public sector: addressing multiple stakeholder complexity. *International Journal of Public Sector Management*, USA, v. 18, n. 3, p. 256-273, 2005.
- NORTHCOTT, Deryl; TAULAPAPA, Tuivaiti Ma`amora. Using the balanced scorecard to manage performance in public sector organizations: Issues and challenges. *The International Journal of Public Sector Management*, USA, v. 25, n. 3, 2012, p. 166-191.

Sessão 11

- SERVA, Maurício. Abordagem substantiva e ação comunicativa: uma complementaridade proveitosa para a teoria das organizações. *Revista de Administração Pública*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 108-134, mar.-abr. 1997.
- VENTRISS, Curtis; CANDLER, Gaylord George. Alberto Guerreiro Ramos, 20 years later: a new science still unrealized in an era of public cynicism and theoretical ambivalence. *Public Administration Review*, USA, v. 65, n. 3, may.-jun. 2005.

Sessão 12

- GROBMAN, Gary M. Complexity theory: a new way to look at organizational change. *Public Administration Quarterly*, USA, v. 29, n. 3 e 4, p. 351-384, 2005. HLIJN, Erik-Hans. Complexity theory and public administration: what's new? *Public Management Review*, USA, v. 10, n. 3, p. 299-317, 2008.
- RICHARDSON, Kurt A. Managing complex organizations: complexity thinking and the science and art of management. *Emergence: Complexity & Organization*, USA, v. 10, n. 2, p. 13-26, 2008.
- YANG, Chun-Xia; LIU, Han-Min; WANG, Xing-Xiu. Organization theories: from classical to modern. *Journal of Applied Sciences*, USA, v. 13, n. 21, p. 4.470-4.476, 2013.

Sessão 13

- ALVESSON, M.; WILMOTT, H. On the idea of emancipation in management and organization studies. *Academy of Management Review*, New York, v. 17, n. 3, p. 432-464, july, 1992.
- CANÇADO, Airton Cardoso; Fernando Guilherme TENÓRIO; José Roberto PEREIRA. *Gestão Social: reflexões teóricas e conceituais*. Cadernos EBAPE. BR, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 681-703, set.-out. 2011.
- DENHARDT, R. B.; DENHARDT, J. V. The new public service: serving rather steering. *Public Administration Review*, USA, v. 60, n. 6, p. 549-559, nov. dec. 2000,
- PAULA, Ana Paula Paes de. Administração pública brasileira: entre o gerencialismo e a gestão social. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 36-45, jan.-mar., 2005.
- SUDDABY, R.; HARDY, C.; HUY, Q. N. Where are the new theories of organization? *Academy of Management Review*, New York, v. 36, n. 2, p. 236-246, april, 2011.

Sessão 14

- CALÁS, M. B. SMIRCICH, L. Past postmodernism? Reflections and Tentative directions. *Academy of Management Review*, USA, v. 24, n. 4, p. 649-671, 1999.
- VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Teoria Crítica e Pós-Modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. *RAE*, São Paulo, p. 59-70, 2005.



Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Coordenadoria de Pós-Graduação (CPG/PROPP)
Plano de Ensino



3. RAMOS, Alberto Guerreiro. A Modernização em nova perspectiva: em busca de modelo de possibilidade. Revista de Administração Pública, Brasília, DF, V. L. n. 2, p 7-44, 1967.
4. TENÓRIO, Fernando Guilherme. A Modernidade e a pós modernidade servida em dois jantares. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, artigo 5, set. 2009.